

# Do quintal à mesa: Caracterização da produção de animais para autoconsumo em Portugal

Sónia Ramos<sup>1,2</sup>, Ana Filipa Esteves<sup>2,3</sup>, Alexandra Nunes<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup> Investigação em Medicina Veterinária (I-MVET), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa, Portugal.

<sup>2</sup> Centro de Investigação Veterinária e Animal (CECAV), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa, Portugal

<sup>3</sup> Unidade de Genómica e Bioinformática, Departamento de Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), Lisboa, Portugal

**Objetivos:** A perceção pública do risco de zoonoses varia consoante as práticas de manejo e a experiência dos detentores de animais. Animais produzidos para autoconsumo podem representar um risco acrescido para a saúde pública e segurança alimentar, devido a práticas de manejo inadequadas e à falta de acompanhamento veterinário. Estes animais estão mais expostos a doenças como salmonelose, tuberculose e gripe aviária de alta patogenicidade (HPAI), e podem ser reservatórios de agentes patogénicos para animais de produção comercial e fauna selvagem. O uso não controlado de antibióticos nestes contextos favorece a emergência de bactérias multirresistentes (MDR), incluindo a antibióticos críticos para a medicina humana, comprometendo a saúde pública. Em Portugal, não existem dados sobre a prevalência de agentes zoonóticos em animais produzidos para consumo próprio, nem sobre o seu impacto na segurança alimentar, no ambiente ou na saúde animal e humana. Através de uma abordagem *One Health*, este estudo visa colmatar essa lacuna, avaliando as práticas de manejo, a sanidade destes animais, a prevenção de doenças e a segurança alimentar.

Pretende-se compreender se: i) existem agentes zoonóticos dominantes a afetar estes animais; ii) a sua prevalência varia consoante práticas de manejo e higiene, a espécie animal, a consciencialização dos detentores e a localização geográfica; iii) existem linhagens MDR persistentes nestas unidades domésticas; e iv) este cenário se assemelha ao observado em produções comerciais intensivas.

Sendo o primeiro estudo deste tipo em Portugal, os resultados fornecerão uma visão integrada da saúde e bem-estar dos animais de produção caseira, bem como dos riscos associados ao seu consumo. Os resultados apoiarão futuras investigações e fornecerão suporte técnico-científico às autoridades competentes na definição de programas de segurança alimentar, legislação e medidas de mitigação adequadas.

**Palavras-Chave:** Produção animal caseira, Zoonoses, Resistência antimicrobiana, Segurança alimentar, *One Health*

**Financiamento:** Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto Backyard\_FSR, financiado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona (FMV-ULusófona) durante 2023-2024.